

## **ROCHAGEM NA COLONIZAÇÃO MICORRIZICA DO MILHO**

Bruno Harthcopf Espósito (brunoharthcopf@hotmail.com)

Heloísa Akemi Tokura Alovisei (alessandraalovisei@ufgd.edu.br)

Jerusa Cariaga Alves (jerusacariaga@gmail.com)

Natalia Dias Lima (nataliadlima\_@hotmail.com)

Jeremias Gomes Damaceno Muniz (jeremiasmuniz56@gmail.com)

Joao Augusto Machado Da Silva (joaomachado@ufgd.edu.br)

O pó de basalto combinado com fungos micorrizos arbusculares (FMAs), promovem aumento da absorção de nutrientes e água, ocasionando incrementos na produtividade das culturas. Diante disto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a colonização micorrizica arbuscular em raízes de plantas de milho. O experimento foi realizado na Fazenda Experimental de Ciências Agrárias (FAECA) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), em Dourados, MS. O solo foi caracterizado como Latossolo Vermelho Distroférico. O experimento foi conduzido em blocos casualizados. Os tratamentos foram: aplicação ou não de 7 Mg ha<sup>-1</sup> de pó de basalto. O pó de basalto foi aplicado manualmente, sem incorporação, antes da cultura de verão. O milho foi semeado em março de 2022, mantendo-se a densidade de cinco plantas por metro. No florescimento da cultura coletou-se solo juntamente com sistema radicular. As amostras foram levadas ao laboratório de microbiologia do solo para análise. Utilizou-se de 1 cm de raízes de milho limpas e tratadas com KOH 5% por 30 min a 90°C. Posteriormente, as raízes foram coradas com 0,05% de azul de tripano. As variáveis analisadas foram: número de esporo e porcentagem de colonização. O número de esporos foi quantificado em microscópio de luz com ampliação de 10 a 40 vezes. Também estimou-se a porcentagem de colonização (micorriza) pelo método de intercessão. Os dados foram submetidos a análise de variância pelo teste F e as médias comparadas pelo teste t de Student a 5% de significância, por meio do programa estatístico SAS. O número de esporos não foi influenciado pela rochagem, obtendo-se média de 31,2 esporos. Entretanto, a colonização micorrizica foi maior nos tratamentos sem a adição do pó de basalto, com 67,8% a mais de colonização em relação aos tratamentos que receberam pó de basalto. Portanto, conclui-se que o pó de rocha na dose estudada ocasionou efeito deletério sobre a viabilidade ou a infectividade dos propágulos de FMAs.

Agradecimento: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsas.